

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1548 | 18/10/2021 a 31/10/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

VBP



Confira os segredos dos municípios que, neste ano, se tornaram integrantes do clube do bilhão agropecuário no Paraná. Hoje, o Estado conta com 14 membros

Aos leitores

Difícil achar (para não dizer impossível) alguém que não sonhe ganhar muito dinheiro. Afinal, uma boa quantia, inevitavelmente, garante uma certa independência financeira, acesso a saúde, educação e alimentação de boa qualidade, até mesmo mordomias além do usual. Porém, quando trocamos o personagem desta busca – tiramos o cidadão e colocamos a cidade – a coisa muda totalmente de figura.

Municípios que têm um Valor Bruto de Produção Agropecuária na casa do bilhão, como mostra a matéria de capa desta edição do Boletim Informativo, geram mais empregos, mais renda para as pessoas, têm um comércio movimentado, fortalecem a economia local, afinal, é mais dinheiro circulando. E, felizmente, esse grupo de cidades bilionárias tem aumentado ano a ano no Paraná. Hoje, já são 14 (cinco a mais em relação ao último levantamento), com reais condições de ampliar esse grupo no próximo ano.

Claro, para isso, existem alguns segredos e caminhos, que são revelados também na matéria de capa desta edição da revista. Por exemplo, tem município que apostou na sinergia de agricultura e pecuária, outro que contou com a nova geração de produtores para potencializar a produção e produtividade e ainda tem quem apostou na diversificação. Independentemente da estratégia escolhida, o importante é buscar algo mais, sabendo que isso terá reflexos diretos em cada cidadão daquele município.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Jéssica Silva e Lucas Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1548:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

OS BILIONÁRIOS DO VBP

A lista de municípios paranaenses que superaram a marca de R\$ 1 bilhão em Valor Bruto de Produção tem cinco novos integrantes. Veja quem são e quais os segredos

PÁG. 14

BOM EXEMPLO

Produtor de 87 anos conclui curso do SENAR-PR e aplica aprendizado em sua propriedade

Pág. 3

TEMPO DO MÊS

Serviço do Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza previsão do tempo e outros dados para os próximos 30 dias

Pág. 4

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Professora adota o Agrinho em Apae e estimula alunos e pais a cuidarem da saúde e do meio ambiente

Pág. 6

GINSENG TIPO EXPORTAÇÃO

Variedade da planta medicinal originária de Querência do Norte é disputada por consumidores europeus e asiáticos

Pág. 20

REPRESENTATIVIDADE FEMININA

Curso de Liderança Rural voltado às mulheres visa estimular participação no agronegócio

Pág. 22

Aprendizagem além da idade

Aos 87 anos, produtor do Noroeste do Paraná conclui curso do SENAR-PR e planeja aplicar aprendizado em seu negócio

Todos conhecem a velha máxima, segundo a qual não existe idade para aprender. Na região Noroeste do Paraná, um produtor rural personificou esse conceito. Aos 87 anos, **Ermelindo Bocardi** retornou à sala de aula e se formou no curso “Classificação de grãos”, ofertado pelo SENAR-PR e promovido pelo Sindicato Rural de Cianorte. Com o diploma em mãos, os planos do agricultor são aplicar os conhecimentos aprendidos na propriedade da família e não parar por aí. Ele já pensa em frequentar outras capacitações.

Bocardi nasceu em Ubirajara, no interior de São Paulo, e veio ao Paraná aos 23 anos, para fazer a vida. Instalou-se em Terra Boa, no Noroeste do Estado, onde começou a comprar e vender café. Logo adquiriu uma máquina de beneficiamento do grão e passou a trabalhar também com exportação. Com um sócio, também se tornou cafeicultor, chegando a ter mais de 1 milhão de pés. Posteriormente, passou a plantar soja e milho. Hoje, a família mantém uma fazenda de 2,5 mil hectares em Campo Novo do Parecis, no Mato Grosso.

Casado com Marilane Rodrigues Bocardi, pai de quatro filhos – dois homens e duas mulheres –, o produtor continua morando em Terra Boa e, de tempos em tempos, visita a fazenda no Mato Grosso (e vence os 1,8 mil quilômetros dirigindo a própria caminhonete).

Com os filhos todos adultos e tendo trabalhado a vida toda, o que o levou a frequentar um curso, quando poderia estar curtindo a aposentadoria? A resposta é simples: o produtor rural não consegue ficar parado e considera que o saber é um dos maiores bens que uma pessoa pode ter na vida.

“Eu sempre tenho interesse em saber, em ver como as coisas funcionam. A gente pensa que sabe tudo, mas quando vai fazer o curso, na verdade, não sabia nada. Para mim foi uma beleza”, disse Bocardi.

O produtor conta que escolheu a classificação de grãos por investimentos feitos na fazenda da família, no Mato Grosso. Os Bocardi têm uma cota em um condomínio de armazéns, construído em conjunto com outros 11 agricultores. O espaço, no entanto, ficou pequeno. Em razão disso, a família está implantando um conjunto de silos na própria propriedade.

“Eu quero aplicar o que aprendi na propriedade e compartilhar com meu filho, minha nora e meu neto”, contou. “Antes, eu até achava que entendia do assunto. Quando fiz o curso vi que não sabia nada. Agora, sei fazer a classificação direitinho. Foi um curso que abriu minha mente. Parabéns ao instrutor, que foi fabuloso”, acrescentou.



O curso foi ministrado pelo engenheiro agrônomo Pedro Henrique Bovo Cortinove, instrutor do SENAR-PR desde junho. O profissional de 29 anos, que também presta consultoria na região de Apucarana, se impressionou com a vitalidade e com a vontade de aprender de seu aluno de 87 anos.

“Eu perguntei por que ele estava fazendo o curso. Ele respondeu: ‘Eu preciso saber como está sendo feita a classificação do meu produto na minha fazenda’. Me chamou muito a atenção a força de vontade e a dedicação dele. Uma pessoa que tem vasta experiência, mas que ainda tem desejo de continuar aprendendo. É uma lição de vida”, disse o instrutor.

E você pensa que o curso foi um caso isolado na vida de Ermelindo? Pois se enganou. Ativo, o produtor rural quer continuar trabalhando e já está de olho nas próximas oportunidades de se capacitar. “Eu não gosto de ficar parado. Tenho recomendado esse curso para todos meus colegas. Já falei para um monte de gente. E se tiver mais cursos na área, eu vou me inscrever”, garantiu.

Previsão do tempo para os próximos 30 dias

Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza informações como temperatura, chuva, cobertura de nuvens, direção do vento e pressão atmosférica a todos os municípios do Paraná

SISTEMA FAEP
SENAR FAEP

pesquise no site

CUIDANDO DE QUEM AJUDA A ALIMENTAR O MUNDO

INÍCIO NOTÍCIAS SERVIÇOS COTAÇÕES PUBLICAÇÕES CURSOS SENAR FAEP SINDICATOS

SENAR - Previsão do tempo

Previsão do tempo

CAMPO MOURÃO, PR
05 / outubro / 2020, terça-feira

22°C

Nublado

↓ Min - 17°C ↑ Máx - 25°C Umidade - 78% ↻ Vento - → ENE 13 km/h

☁ Cob. de Nuvens - 99% ☔ Chuva - 0% 0mm 🌄 Nascer do sol - 6h05 🌅 Pôr do sol - 18h30

Próximos 7 dias | Ver mapas

Data	Tempo	↓ Min. ↑ Máx.	Vento	Umidade	Chuva	Cobertura média	Ponto de orvalho	Pressão atmosférica
06/10 qua	☁ chuva moderada	↓ 17°C ↑ 26°C	↔ WSW 19 km/h	73%	100% 6,37 mm	96%	20°C	1015 hPa
07/10 qui	☁ chuva moderada	↓ 19°C ↑ 23°C	↙ WSW 13 km/h	86%	100% 4,73 mm	100%	19°C	1014 hPa

O Sistema FAEP/SENAR-PR passou a disponibilizar uma ferramenta completa de previsão do tempo em seu site e no aplicativo para celular. A nova seção possui informações como temperatura, chuva, umidade do ar, cobertura de nuvens, direção do vento, pressão atmosférica e ponto de orvalho. Esses dados estão disponíveis em formato de tabela ou mapas interativos e contemplam os 399 municípios do Paraná. O serviço conta com previsão para os próximos 30 dias – tempo maior do que a média de outros sites gratuitos, que costumam disponibilizar dados de até 15 dias. O acesso às informações não tem custo.

Segundo Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, essa ferramenta responde a uma das principais demandas dos produtores rurais do Paraná. “Saber da previsão do tempo é uma

das preocupações diárias dos agricultores e pecuaristas. As atividades agropecuárias dependem principalmente da chuva, mas também de outros aspectos como direção do vento, alertas de geada, tempestades e outros possíveis fenômenos climáticos. É um serviço crucial e que agora disponibilizamos gratuitamente”, enfatiza Ana.

A resposta a essa necessidade do campo surgiu após a realização de um levantamento junto a produtores rurais em diversas regiões do Estado. “Nós fizemos uma pesquisa para saber o que nossos usuários mais queriam. Por isso a escolha de dados como o vento, chuvas, alertas meteorológicos e os mapas de previsão de tempo”, comenta Renato Probst, consultor do Departamento de Tecnologia da Informação (Deti) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A seção da previsão do tempo no site e no clima compila informações recebidas por meio da *Open Weather*, uma empresa mundialmente famosa por fornecer dados de previsão do tempo a megaempresas multinacionais, como Microsoft e Airbnb. “A ideia é continuar subindo atualizações, com inovações que possam ajudar ainda mais nossos usuários”, completa Probst.

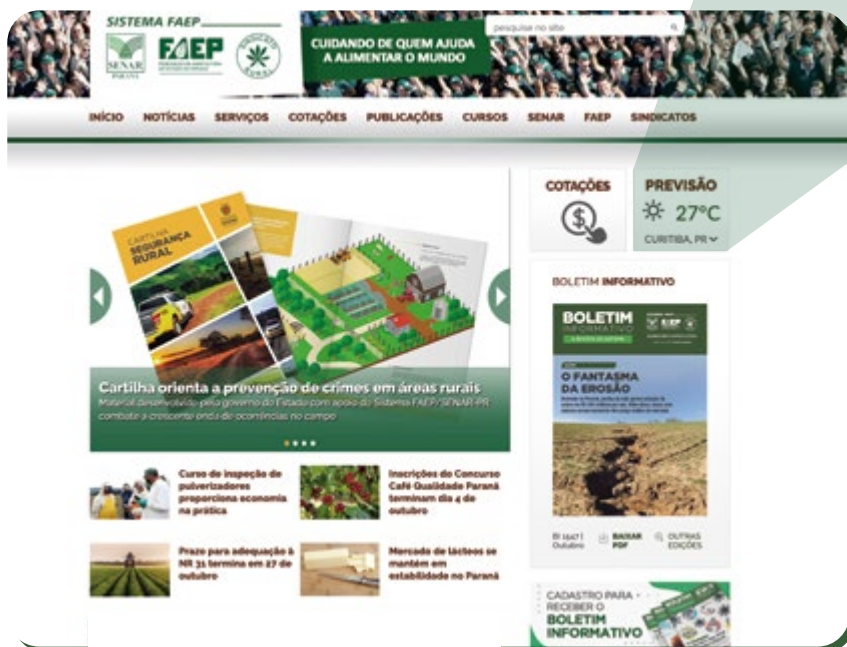
Serviço

As informações da previsão do tempo estão disponíveis no site www.sistemafaep.org.br.

O aplicativo está disponível para *smartphones* com sistema *Android* e *iOS*. Para ter a ferramenta no celular, basta acessar as lojas *Apple Store* ou *Play Store* ou a página app.sistemafaep.org.br e fazer o *download*. O acesso às informações é gratuito e sem necessidade de assinatura.

Mande sua sugestão

Os usuários do serviço de previsão do tempo têm um papel fundamental no aprimoramento da ferramenta. Somente com a navegação pela nova seção é que aparecem possíveis pontos de melhoria. Se você tem sugestões, mande para o seguinte email: sac@sistemafaep.org.br.



Confira os dados na seção previsão do tempo do Sistema FAEP/SENAR-PR:

- 

Temperatura
- 

Pôr do sol
- 

Umidade
- 

Cobertura de nuvens
- 

Vento
- 

Ponto de orvalho
- 

Chuva
- 

Pressão atmosférica
- 

Nascer do sol
- 

Mapas interativos



Projeto na Apae Rebouças ultrapassa muros da escola

Painéis interativos, teatros, vídeos e criação de aplicativo estão entre as atividades que despertaram interesse de outras instituições de ensino do município

Em Rebouças, na região Sul do Paraná, a escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) teve sua rotina transformada pelo Programa Agrinho, desenvolvido há mais de duas décadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. A professora Marilei Bochnia aproveitou o tema “Do campo à cidade: saúde é prioridade” da edição 2021 e implantou um projeto para estimular os cuidados com a saúde por parte dos alunos.

O trabalho com o Agrinho começou já nos primeiros meses deste ano, a partir da participação dos professores nos eventos *online* do Sistema FAEP/SENAR-PR e uso dos materiais didáticos com os alunos. Com o retorno das aulas presenciais, Marilei intensificou o trabalho colaborativo e mobilizou a comunidade para ajudar na missão de melhorar a vida dos alunos por meio do Programa Agrinho. “A ideia inicial era algo simples, mas o projeto tomou proporções enormes. Não tem mais como tirar o Agrinho da escola”, comemora a professora.

Um dos destaques do projeto é o “Painel da Saúde”, que reúne informações sobre a importância da água para o meio ambiente e para a vida humana. No painel, os alunos também utilizam tampinhas de garrafa PET para marcar quanto de água consumiram e se fizeram alguma boa ação para a saúde do planeta, como, por exemplo, escovar os dentes com a torneira fechada. Ainda, há a tampinha da ação negativa, que é utilizada para corrigir atitudes que causam o desperdício de água. No final do bimestre, os alunos que tiveram o melhor desempenho são reconhecidos e recebem prêmios.

“Começamos o painel com uma turma e agora já envolvemos toda a escola. Todos ficam muito empolgados com as marcações, além de ser um estímulo ao desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais. Os pais também passaram a estar mais presentes na rotina das crianças”, afirma a professora. “Nossos alunos têm um histórico de ne-



gligência e vulnerabilidade com essas questões de saúde. Por isso é um projeto muito importante para toda a família participar”, complementa.

Agrinho no palco

Outra ação da professora Marilei que se sobressaiu entre os alunos foi a produção de teatros com participação do Agrinho como narrador – em formato de fantoche reciclável. O sucesso foi tanto que o personagem já foi adotado como mascote oficial das peças teatrais da escola. “Os teatros são focados na saúde do campo, cuidados com a água, saúde bucal, alimentação saudável, educação física, enfim, uma série de temas interligados”, elenca a professora.

Além dos teatros, o projeto da Apae de Rebouças incluiu produção de vídeos, palestras com profissionais da área e a criação do aplicativo “Agro e saúde” para compilar os materiais produzidos e facilitar a divulgação do projeto – que, até então, estava acontecendo por meio das redes sociais e grupos do *WhatsApp*. A repercussão na comunidade foi tamanha que, inclusive, outras escolas do município se interessaram.

“Foi uma mobilização que ultrapassou a escola e a família. Estamos sendo convidados para apresentar os teatros nas escolas regulares. Elas também entraram em contato querendo reproduzir o projeto e adaptá-lo para seus alunos. Isso é maravilhoso, pois conseguimos transcender os muros da escola e atingir as diversas esferas da sociedade”, destaca.

Agora, com o trabalho já consolidado na Apae de Rebouças, o objetivo da professora Marilei é dar continuidade nos anos seguintes, implantando novas ações e estendendo as atividades para a rede escolar do município.

Concurso terá premiação no dia 18 de novembro

A edição 2021 do Concurso Agrinho recebeu 4.892 inscrições. As próximas etapas envolvem a triagem dos trabalhos, a avaliação por uma banca e o evento de premiação, marcado para 18 de novembro.

Os trabalhos do Concurso Agrinho são fruto da mobilização que ocorre anualmente nas redes de ensino público e privado no Paraná. Alunos que frequentam as escolas de ensinos Fundamental e Médio elaboram trabalhos (desenhos e redações), assim como os professores executam suas experiências pedagógicas.

No dia 18 de novembro, durante o evento de premiação que será *online*, alunos e professores premiados irão receber *notebooks*, *tablets*, *smartphones*, projetores multimídia, fones com microfone e computadores.

O evento *online* será transmitido pelas redes sociais do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Nós vemos a mudança na vida dos alunos. Eles têm vontade de vir para a escola e querem participar das atividades. As famílias também comentam a mudança positiva, uma motivação a mais, já que a família é importante no núcleo escolar”, salienta. “Um programa como o Agrinho, que permite a realização de projetos como esse, é uma contribuição fundamental para a educação”, conclui.

Erosão: do solo ao bolso

Manejo incorreto do solo gera perdas severas de nutrientes e, conseqüentemente, encarece o custo de produção de alimentos



Por Bruno Vizioli
Técnico do DTE
Sistema FAEP/SENAR-PR

A erosão é um problema que assola o ambiente e o bolso do produtor. O revolvimento expõe a camada menos fértil, o que deixa o solo mais dependente da adubação. O Plantio Direto (PD) preserva o solo da erosão e gera economia de adubo, além de proporcionar menor custo de produção em função da economia com operações agrícolas, pela melhor fertilidade do solo e maior produtividade. A conservação do solo deve ser pensada como gestão, para mitigar impactos ambientais.

O PD veio como “salvador da pátria” para o controle da erosão, devido ao não revolvimento do solo e a presença de palhada no mesmo. Porém, nos últimos tempos, o PD vem sendo adotado de forma isolada pelos produtores, deixando de causar os efeitos esperados. Vale lembrar que a conservação do solo demanda um conjunto de práticas, como os terraços

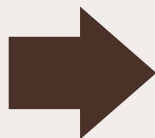
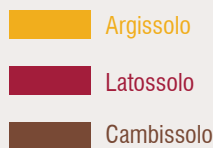
e sistema de rotação de culturas, que devem ser corriqueiras para o agricultor. Afinal, a principal consequência do mau manejo do solo é a perda por erosão!

Atualmente, a erosão do solo é problema na agricultura paranaense. Segundo estimativas da Embrapa, em 2018, o Paraná registrou 10 toneladas de solo/hectare/ano erodidas. Ainda, há regiões em que as perdas ultrapassam 20 toneladas de solo/hectare/ano, como no Arenito Caiuá.

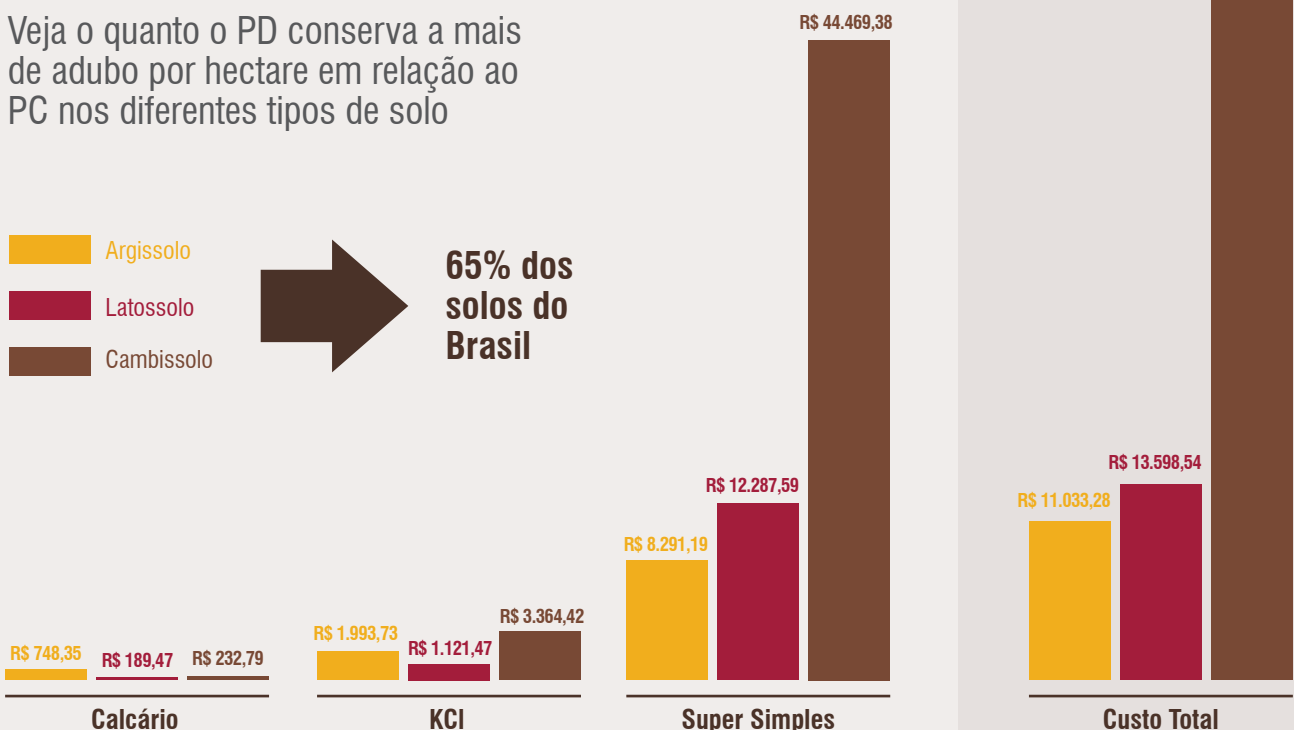
O Preparo Convencional (PC) favorece a erosão. Afinal, revolver o solo com arado e grades potencializa e acelera o processo, além de encarecer a produção agrícola e não proporcionar aumento significativo de produtividade. O que precisa ficar claro para o produtor é o quanto em adubo esta perda de solo por erosão representa no bolso.

Diferentes perdas por sistema

Veja o quanto o PD conserva a mais de adubo por hectare em relação ao PC nos diferentes tipos de solo



65% dos solos do Brasil



Confira a quantidade de nutrientes presentes no solo conforme a forma de manejo:

		Cálcio	Magnésio	Potássio	Fósforo
		cmolc/dm ³			mg/dm ³
Argissolo	PC	4,47	0,73	0,15	5,56
	PD	7,29	0,87	0,47	19,73
Latossolo	PC	4,10	2,20	0,53	13,50
	PD	4,80	2,30	0,71	34,50
Cambissolo	PC	3,00	1,20	0,26	29,00
	PD	3,80	1,60	0,80	105,00

PC: Preparo Convencional | PD: Plantio Direto

Fonte: RBCS, AGRARIA e Rev. Ci. Agrovet

Pesquisas atestam menor produtividade em solo revolvido. Em trabalho divulgado na *Revista Brasileira de Ciência do Solo* em 2011, a produtividade da soja sob PC foi de 58 sacas/hectare em solo de Cerrado, enquanto, nas mesmas condições sob PD, atingiu 68 sacas/hectare. Em estudo conduzido no Paraná e publicado na revista internacional *Soil and Tillage Research* em 2021, a produtividade da soja no PC foi de 63 sacas/hectare, sendo que o PD registrou 72 sacas/hectare. Nas mesmas condições de solo, clima e semente, a produção menor no PC está relacionada ao revolvimento do solo.

Por que isso ocorre?

O revolvimento torna o solo mais suscetível à erosão. Junto com o solo erodido também é perdido todo fertilizante aplicado. Ou seja, é natural que em sistemas mais erodidos, o solo seja menos fértil, demandando por mais fertilizante.

A erosão é um grave problema ambiental, agrícola e econômico, este último é pouco quantificado.

Os nutrientes mais impactados pela erosão são potássio, fósforo, cálcio e magnésio. A cada 0,1 cmolc/dm³ de potássio no solo corresponde a 177,4 quilos de cloreto de potássio (KCl)/hectare; cada 0,1 cmolc/dm³ de cálcio e 0,1 cmolc/dm³ de magnésio corresponde a 153 quilos de calcário/hectare; já o fósforo (um elemento cada vez mais raro e caro), cada 0,1 mg/dm³ equivale a 25,4 quilos de superfosfato simples/hectare.

Na prática

Foram comparados três solos em situações distintas no Brasil, sob PC e PD: Argissolo no Cerrado; Latossolo no Rio Grande do Sul e Cambissolo no Paraná. Todos têm natureza distinta e representam pelos menos 65% do território nacional. Nas três condições, independentemente da região, o PD apresenta maiores teores de nutrientes quando comparado ao PC (confira tabela). Mas quanto esse “a mais” do PD pode favorecer o produtor? No Argissolo, a diferença é de 0,32 cmolc de potássio/dm³ a mais no PD em relação ao PC. Traduzindo, o produtor deverá aplicar pelo menos mais 568 quilos de KCl/hectare para igualar a área de PC ao PD no Argissolo, encarecendo a produção em R\$ 1.993/hectare, considerando o preço do KCl R\$ 3.512,86/tonelada, segundo a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab). No Latossolo, o custo a mais ao produtor seria R\$ 1.121,47 e no Cambissolo R\$ 3.365,42.

Diferença entre os solos

A explicação está na formação destes solos. A Argissolo e Cambissolo têm a camada superficial mais arenosa, o que os tornam mais suscetível à erosão. Isso porque, ao serem revolvidos, perdem mais solo e conseqüentemente nutrientes. Assim, nestes solos o PD é mais benéfico ainda quando comparado a um solo mais argiloso como o Latossolo, em que a perda de solo e de dinheiro é menor nas situações mostradas. O potássio é um nutriente-chave na

produção principalmente de soja. A perda deste elemento pode comprometer a produtividade da cultura em até 40%.

O calcário é um insumo essencial para a agricultura. Composto de cálcio e magnésio, e originado da rocha calcária que é barata e de fácil obtenção, porém a aplicação em grande quantidade pode ser um indicativo de empobrecimento da fertilidade do solo. De acordo com a Seab, uma tonelada de calcário calcítico custa R\$ 234. Assim, no Argissolo e no Cambissolo sob PC, a dose de calcário a ser aplicada é maior do que no mesmo solo sob PD, sendo o maior impacto no Argissolo, mais fácil de sofrer erosão, com um custo de calcário de R\$ 748 a mais no PC em relação ao PD.

A erosão é a principal forma de perda de fósforo nos solos, em manejos que favoreçam a erosão, e que mais impacta o bolso do produtor rural. Os adubos fosfatados, como superfosfato simples, são cotados a R\$ 2.299,11/tonelada, mais baratos que o KCl. Mas a quantidade aplicada é muito alta devido a imobilização do fósforo pelas argilas dos solos. De acordo com o artigo da *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, em solos sob PC, o conteúdo de fósforo é 66% menor em relação ao mesmo solo em PD. Nos exemplos apresentados, o Cambissolo sob PC tem aproximadamente R\$ 44.500 a menos de fósforo em relação ao PD. Os adubos fosfatados são aplicados sempre em proporções estratosféricas nos solos devido ao elemento ser imobilizado pela argila. Outra questão, é que as fontes deste elemento estão se esgotando, conseqüentemente o adubo será mais caro e poderá limitar a produção agrícola.

Pesquisa busca soluções para conter erosão no Noroeste

Região de Arenito Caiuá está mais vulnerável aos processos erosivos devido às características de solo e manejo

A perda de nutrientes do solo e sedimentos transportados pela água durante os processos erosivos é o foco da pesquisa conduzida pela Universidade Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar), no Noroeste do Paraná. Isso porque a região do Arenito Caiuá está mais suscetível a erosão devido à quantidade reduzida de matéria orgânica no solo – existe um predomínio de partículas de areia – e maior sensibilidade às práticas de manejo convencionais.

O projeto tem duração de quatro anos e faz parte da Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (RedeAgroParaná), que conta com apoio financeiro do SENAR-PR e da Fundação Araucária. O monitoramento será realizado a partir dos eventos de chuva na região, quando houver escoamento superficial da água.

A pesquisa está sendo desenvolvida nas microrregiões de Presidente Castelo Branco, onde há cultivo de cana-de-açúcar, e de Cianorte, em área de cultivo de mandioca, contemplando a Bacia do Rio Iváí. No estudo, são analisadas as áreas de propriedade rural e os manejos aplicados na agricultura local pelos pro-

dutores. A partir disso, a meta é definir critérios para propor soluções práticas para a conservação, visto que o manejo incorreto pode estimular vários processos de desagregação do solo e consequente erosão pela água da chuva.

Segundo o coordenador da pesquisa, Edison Schmidt Filho, por meio do monitoramento hidrológico, seu efeito sobre a formação de sedimentos e a redução da qualidade da água também será possível demonstrar a importância da utilização dos terraços como prática para diminuir o problema de erosão na região.

“Com o levantamento dos dados das duas microrregiões, poderemos estabelecer uma comparação entre os aspectos físicos, químicos e biológicos no solo e na água, o que vai melhorar as soluções para toda a região Noroeste. Os produtores rurais carecem de informações para os problemas locais e vão poder contar com informações atuais das investigações que estão sendo conduzidas, afim de minimizar o risco de ocorrer erosão”, destaca.

No projeto também ocorre o monitoramento de outros atributos de conservação do solo, impactados pelo processo

de erosão e arraste de partículas de solo pelas enxurradas. “Na análise química, por exemplo, estamos buscando quantificar a perda de nutrientes, como potássio, cálcio, magnésio e fósforo, que trazem prejuízos econômicos aos produtores rurais pela perda significativa de solo”, afirma o pesquisador.

Ainda segundo Schmidt, é importante ter conhecimento de todos os atributos do solo para desenvolver uma prática de manejo adequada à realidade local, aliando o manejo conservacionista do solo, a adaptação da cultura e o trabalho do produtor rural.

Apesar dos obstáculos ocasionados pela crise hídrica para a condução da pesquisa, as perspectivas são promissoras. “É um dos projetos mais importantes de conservação do solo que o Noroeste já recebeu, o que aumenta nosso desafio e responsabilidade com a sociedade e com as pessoas envolvidas nesse contexto”, avalia. “Esse estudo vai possibilitar a descoberta de alternativas que sejam viáveis para o produtor rural aplicar no solo e melhorar sua qualidade, para que consiga aumentar a produtividade e ter mais qualidade de vida”, conclui Schmidt.



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

RESOLUÇÃO Nº 07 - SAFRA 2021/22

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de setembro de 2021, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em setembro de 2021 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2021/22, que passam a vigorar a partir de 1º de outubro de 2021.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de setembro de 2021, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM SETEMBRO DE 2021 - SAFRA 2021/22 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,47%	72,97	1,57%	75,81
AME	57,92%	66,37	45,47%	67,27
EAC - ME	0,78%	3.492,53	0,44%	3.321,65
EAC - MI	17,27%	3.712,85	23,32%	3.306,74
EA - of	0,14%	4.495,00	0,09%	4.190,49
EHC - ME	6,47%	2.129,75	5,83%	2.280,06
EHC - MI	15,79%	3.213,60	20,95%	2.846,45
EH - of	0,17%	3.341,23	2,34%	2.939,64
obs: EAC - ME + MI + of	18,18%	3.709,42	23,85%	3.310,25
EHC - ME + MI + of	22,43%	2.902,06	29,11%	2.740,49

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,47%	0,8274	1,57%	0,8596
AME	57,92%	0,7556	45,47%	0,7658
EAC - ME	0,78%	1,2287	0,44%	1,1686
EAC - MI	17,27%	1,3063	23,32%	1,1634
EA - of	0,14%	1,5814	0,09%	1,4743
EHC - ME	6,47%	0,7820	5,83%	0,8372
EHC - MI	15,79%	1,1799	20,95%	1,0451
EH - of	0,17%	1,2268	2,34%	1,0794
Média		0,9261		0,9324
obs: EAC - ME + MI + of	18,18%	1,3051	23,85%	1,1646
EHC - ME + MI + of	22,43%	1,0656	29,11%	1,0062

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2021/22 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,89%	75,81
AME	47,74%	66,80
EAC - ME	0,25%	3.321,65
EAC - MI	24,88%	3.346,38
EA - of	0,05%	4.190,49
EHC - ME	3,62%	2.307,22
EHC - MI	21,25%	1.690,32
EH - of	1,32%	1.775,36

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,89%	0,8596
AME	47,74%	0,7604
EAC - ME	0,25%	1,1686
EAC - MI	24,88%	1,1773
EA - of	0,05%	1,4743
EHC - ME	3,62%	0,8472
EHC - MI	21,25%	1,0781
EH - of	1,32%	1,0794
Média		0,9413

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	102,79	114,81
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	102,79	114,81

Maringá, 29 de setembro de 2021

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Presidente

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Vice-presidente

O RETRATISTA DA CORTE

Francês **Jean-Baptiste Debret**, que havia pintado grandes feitos de Napoleão, viveu 15 anos em terras brasileiras como retratista oficial da corte portuguesa



Um dos episódios mais emblemáticos da história brasileira foi a chegada da família real portuguesa, em 1808, fugindo das tropas napoleônicas. Do dia para a noite, o Brasil, até então uma colônia extrativista praticamente esquecida do outro lado do Atlântico, passou a ocupar o protagonismo do mundo lusitano. Brotaram palácios, instituições de ensino, estradas e inúmeras benfeitorias urbanas. Instalou-se a primeira prensa no país, surgiram os primeiros jornais, revistas e livros impressos e mais uma longa lista de mudanças estruturais que impactaram para sempre a história brasileira.

Com a corte desembarcando de mala e cuia no Brasil, uma das decisões de D. João VI, já nos primeiros anos, foi

investir na construção de uma estética nacional. Então, em 1816, começou, por determinação do rei, a chamada “Missão Francesa”, um projeto que reunia um time de pintores, escultores, gravadores e arquitetos, chefiados por Joaquim Lebreton, a maioria formada na Academia de Arte Francesa, representantes do estilo Neoclássico. A missão deles era construir uma identidade nacional em imagens e o francês Jean-Baptiste Debret foi quem mais brilhou nesse processo.

Os artistas que desembarcaram no Brasil, incluindo Debret, tinham ajudado a construir a imagem grandiosa dos feitos napoleônicos, que duraram até 1815, quando ocorreu a derrota na Batalha de Waterloo. Com essa experiência na bagagem, os artistas, então desempregados

com a volta da monarquia na França, receberam a missão de criar a imagem do Brasil como um lugar “decente” do outro lado do Atlântico. A divulgação do “progresso da civilização” em território brasileiro ajudaria ainda D. João VI a arranjar uma pretendente para seu filho, que viria a se tornar mais tarde D. Pedro I.

Nesse cenário, Debret, nascido em 1768, em Paris, chegou ao Brasil em 1816, logo após uma tragédia pessoal: a morte de seu filho único, aos 19 anos. Como funcionário do governo brasileiro, ele foi o retratista oficial, tendo pintado vários quadros, inclusive representações do próprio D. João VI. Nesses quadros manteve uma linha inspirada na Antiguidade Clássica, escolhendo pintar elementos ligados às ideias de patriotismo



e militarismo, assim como nos quadros que fez nos tempos de Napoleão.

Entre as missões de Debret no Brasil estiveram a pintura de episódios oficiais desde o reinado de D. João VI até o contexto da Independência. A primeira bandeira do Império do Brasil foi esboçada pelo artista. É dessa época também um dos quadros oficiais mais icônicos, que representa a coroação de D. Pedro I, em 1822 (atualmente a obra está exposta no Palácio Itamaraty, em Brasília).

Mas foi fora dos palácios, em seu tempo livre, que Debret traçou a contribuição mais importante para ajudar a desvendar a história do Brasil. Em um “trabalho secreto”, ele desenhava pelas ruas da cidade cenas da vida cotidiana do Rio de Janeiro. Ao voltar para Paris,

em 1831, levou na bagagem mais de 800 desenhos e aquarelas inéditas. A partir de 1834 fez uma seleção desses trabalhos e publicou um livro, em três volumes, cujo título foi “Voyage Pittoresque et Historique au Brésil” (Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil).

Esse material foi o verdadeiro responsável por tornar Debret um artista fundamental para a arte e a história brasileiras. Mais do que demonstrar o talento artístico, as pinturas trazem em seu DNA a sociologia e a etnografia do país na época. Nas imagens é possível perceber a documentação de uma realidade que não podia aparecer em seus quadros oficiais. Escravos sendo açoitados em praça pública “naturalizados” à paisagem urbana e a exploração de ne-

gros dentro das casas da elite nacional são temas recorrentes nessas obras.

Após voltar à França, Debret seguiu dando aulas e produzindo seus quadros. Faleceu em 1848, deixando um legado histórico que está longe de perder seu eco. Hoje em dia, para os historiadores, é possível dizer que existiram dois “Debrets”. O pintor oficial que ganhava sua pensão da monarquia e era autorizado a dar aulas particulares para ganhar a vida, e o artista crítico, capaz de retratar de forma contundente uma dura realidade com sua técnica. Assim, Debret, mais do que um retratista oficial da monarquia, se tornou um ícone nacional, que deu vida em imagens ao fim do período colonial brasileiro em todas as suas contradições.

Os segredos do clube do bilhão



Cinco novos municípios ultrapassaram a marca de R\$ 1 bilhão no Valor Bruto de Produção Agropecuária em 2020. Saiba o que lideranças rurais desses locais apontam como motivos para esse resultado

Por Antonio C. Senkovski

Nos programas televisivos de perguntas e respostas que oferecem prêmios milionários, para conquistá-los é preciso estratégia, conhecimento e, principalmente, sorte para que os temas sejam de domínio do participante. Já no meio rural paranaense, ano a ano, uma lista de municípios coloca suas produções à prova em uma “competição” que mede as riquezas por meio do índice Valor Bruto de Produção (VBP). Até 2019, nove cidades paranaenses compunham um grupo seletivo que rompia a marca de R\$ 1 bilhão de faturamento. Em 2020, mais cinco entraram para o clube em que, diferentemente do que ocorre nas atrações televisionadas, a sorte tem uma importância menor.

Os novos integrantes do clube do bilhão do VBP em 2020 são Tibagi, Carambé e Pirai do Sul, na região dos Campos Gerais, e Nova Aurora e São Miguel do Iguaçu, no Oeste do Estado (veja mapa nas páginas 16 e 17). Eles se juntaram a Toledo, Cascavel,

Castro, Guarapuava, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena, Assis Chateaubriand, Dois Vizinhos e Palotina.

“Nas últimas décadas, o trabalho realizado, com participação direta do Sistema FAEP/SENAR-PR, em relação a sanidade permitiu o reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e a abertura de novos mercados. Muitos destes municípios [da lista dos bilionários] têm a pecuária forte e, certamente, isso ajudou para o salto do VBP”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Lideranças rurais dessas localidades, que ajudam a orquestrar o arranjo produtivo dos recém-chegados ao clube, apontam os motivos para o sucesso, como organização sindical, investimento constante em infraestrutura para o escoamento eficiente das riquezas rurais, qualificação constante de produtores e trabalhadores rurais, diversificação das cadeias produtivas e,



claro, uma mãozinha de São Pedro para ter chuva na medida e na hora certas.

Em Tibagi, o grande trunfo para o VBP bilionário está na diversificação. Com o segundo maior território do Paraná, os tibiagienses se destacam na produção de soja, trigo, milho, suínos e leite, mas possuem uma cadeia produtiva complexa. Segundo o secretário de Agricultura local, Agerico Anibal Carneiro, com um perfil agropecuário consolidado, o desafio agora é desenvolver cadeias menores. “Temos trabalhado com cadeias produtivas alternativas, como fruticultura, olericultura, reflorestamento e piscicultura”, revela.

Na mesma região, em Carambeí, o carro-chefe é a pecuária leiteira. Esta, porém, está longe de ser uma cadeia monopolista. Ao contrário, uma série de outras atividades é puxada por ela. Para o presidente do sindicato rural do município, Ricardo Wolter, há um crescimento contínuo no local e uma sinergia entre agricultura e

pecuária. E o segredo para isso é a organização dos produtores, principalmente na promoção da capacitação contínua. “O cooperativismo na nossa região faz com que o produtor tenha condições de crescimento, financeiras e técnicas”, resume. “Nesse sentido, a parceria com o sindicato rural é crucial. Hoje, praticamente todos os produtores e trabalhadores são treinados e uma parcela significativa por meio dos cursos do SENAR-PR”, completa Wolter.

Completando o trio de novos bilionários dos Campos Gerais, Pirai do Sul aparece como um dos destaques do VBP de 2020. O presidente do sindicato rural local, Emerson Luis da Cruz, compartilha algo crucial no desenvolvimento do município nas últimas décadas: a entrada de uma nova geração nas propriedades, com mais acesso à escolaridade e facilidade com novas tecnologias. “É perceptível que à medida em que os produtores que hoje têm seus 30, 40 anos passaram a comandar os negócios, pegaram terras já bem trabalhadas, se cooperaram, buscaram conhecimento e as propriedades começaram a andar por conta própria. Aquele êxodo que você notava de propriedades se esvaziando não existe mais. Agora você passa pelas casas e vê internet, carros bons e casas boas. Essas famílias não saem mais do campo”, enfatiza Cruz.

Bilionários do Oeste

Em São Miguel do Iguçu, no Oeste do Paraná, o VBP ultrapassou a casa de R\$ 1 bilhão principalmente por causa da criação de aves e suínos. A sinergia com a agricultura, que apresenta crescentes índices de produtividade, também ajuda a entender esse sucesso. “Nosso município é praticamente 100% agricultável. Nossa maior arrecadação vem do campo e, quando esse vai bem, beneficia a todos. Quando falha uma chuva já se reflete no comércio, o povo segura o dinheiro no bolso. Todo mundo vive praticamente do que vem da agricultura”, analisa Marcelo Alexandre, secretário de Agricultura de São Miguel do Iguçu.

Outro município que ultrapassou a casa do bilhão em arrecadação foi Nova Aurora. O município, no entanto, em termos reais, teve estabilidade em seu VBP. Ao contrário do que aconteceu nas outras quatro cidades, a agropecuária nova-aurorense teve uma leve queda no VBP (-0,4%) considerando a variação real (descontando a inflação). Isso ocorreu porque os preços das principais *commodities* agrícolas tiveram altas históricas e refletiram nas cotações de praticamente todos os produtos agropecuários.

Mesmo assim, São Miguel do Iguçu, Carambeí, Pirai do Sul e Tibagi tiveram crescimentos superiores a essa oscilação e expansão real para ultrapassar o VBP de R\$ 1 bilhão.

O técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Luiz Eliezer Ferreira, enfatiza que o forte crescimento do VBP em 2020 não foi somente baseado em elevação de preços. “É possível identificar ganhos de produtividade e aumento dos abates em diversas culturas. A soja e o milho foram os carros-chefes, junto com silagem de milho, que são insumos para produção de carnes. A combinação desses fatores fez com que mais cinco municípios ultrapassassem a casa de R\$ 1 bilhão”, resume Ferreira. “Aliado a isso, os produtores fizeram a lição de casa, produziram bem, com ganhos de produtividade e aumento nos abates de animais, com investimentos pelas agroindústrias em ampliação e novas plantas frigoríficas”, complementa.

O clube do bilhão

Em 2020, cinco novos integrantes se juntaram à lista de municípios com Valor Bruto de Produção (VBP) acima de R\$ 1 bilhão. Confira quais são as cidades, o faturamento (em bilhão) e os principais itens produzidos em cada uma delas

NOVA AURORA

2019	2020	Var. nominal	Var. real
R\$ 0,869	R\$ 1,084	24,71%	-0,40%

TOP 5

Cultura	Var. área	Var. abate	Var. produção	Var. VBP
Frango	-	6,49%	-	23,13%
Soja	0,21%	-	37,31%	58,39%
Tilápia	-	-	13,69%	33,04%
Milho safrinha	14,29%	-	-40,54%	-12,70%
Pintinho	-	-5,69%	14,84%	3,02%

Empregos na agropecuária em 2019: **465** / 2020: **462**
Saldo: **-2%**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2019	2020	Var. nominal	Var. real
R\$ 0,741	R\$ 1,166	57,22%	25,56%

TOP 5

Cultura	Var. área	Var. abate	Var. produção	Var. VBP
Frango	-	12,37%	-	37,78%
Soja	-0,41%	-	191,86%	236,66%
Milho safrinha	-3,02%	-	-6,18%	37,75%
Suínos (para abate)	-	20,26%	-	62,05%
Suínos (recria)	-	5,39%	-	49,73%

Empregos na agropecuária em 2019: **563** / 2020: **554**
Saldo: **-3%**



Municípios recém chegados ao clube do bilhão



Membros antigos da lista de bilionários

TIBAGI

2019	2020	Var. nominal	Var. real
R\$ 0,942	R\$ 1,263	34,03%	7,04%

TOP 5

Cultura	Var. área	Var. abate	Var. produção	Var. VBP
Soja	-2,02%	-	5,92%	22,18%
Trigo	15,38%	-	42,31%	106,17%
Suínos (para abate)	-	100,47%	-	35,56%
Milho verão	-2,50%	-	26,18%	77,76%
Leite	-	-	14,84%	42,26%

Empregos na agropecuária em 2019: **1.206** / 2020: **1.356**
Saldo: **+32%**

PIRAÍ DO SUL

2019	2020	Var. nominal	Var. real
R\$ 0,698	R\$ 1,026	46,88%	17,30%

TOP 5

Cultura	Var. área	Var. abate	Var. produção	Var. VBP
Soja	-5,85%	-	9,84%	26,70%
Suínos (para abate)	-	18,21%	-	48,61%
Frango	-	38,58%	-	66,50%
Suínos (recria)	-	224,26%	-	360,71%
Suíno matrizes	-	-33,07%	-	-1,63%

Empregos na agropecuária em 2019: **849** / 2020: **944**
Saldo: **+38%**

CARAMBEÍ

2019	2020	Var. nominal	Var. real
R\$ 0,800	R\$ 1,170	46,30%	16,84%

TOP 5

Cultura	Var. área	Var. abate	Var. produção	Var. VBP
Leite	-	-	11,09%	37,62%
Soja	-5,83%	-	6,90%	23,31%
Silagem de milho e/ou sorgo	10,36%	-	32,44%	82,47%
Suínos (abate)	-	-8,73%	-	14,74%
Ovos (fecundados)	-	-	28,65%	61,41%

Empregos na agropecuária em 2019: **1.811** / 2020: **1.796**
Saldo: **+57%**

Cenário econômico

O faturamento da produção agropecuária no Estado do Paraná totalizou R\$ 128,35 bilhões em 2020, valor 21% superior ao registrado em 2019 em termos reais. É preciso lembrar que as condições climáticas da safra 2018/19 tinham causado quebras consideráveis, o que não ocorreu em 2019/20 (período captado pelo VBP 2020). Além disso, o ano de 2020 teve a influência significativa do cenário nebuloso da pandemia. No primeiro quadrimestre, o consumo despencou com os primeiros *lockdowns* (fechamento de estabelecimentos do comércio e serviços). Posteriormente, houve uma retomada da demanda por alimentos, com impactos nos preços principalmente de óleos vegetais e cereais.

De acordo com relatório do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab) do Paraná, no Brasil, em 2020, a alta dos alimentos no geral foi de 14,09%, segundo dados do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) – o maior volume desde 2002 (19,47%). Os produtos com maiores altas no ano passado no mercado interno foram óleo de soja (103,79%) e arroz (76,01%). As exportações paranaenses, por sua vez, aumentaram de volume, de 4% em valor e 9% em volume, atingindo 13,3 bilhões de dólares e 28,8 milhões de toneladas.

O setor pecuário gerou 50% do VBP, com R\$ 63,7 bilhões de renda, um crescimento real de 21% ante 2019, puxado principalmente pela alta nas cotações dos produtos da bovinocultura, gerando um efeito em cadeia em todas as proteínas, dos suínos e aves até leite e ovos. Já o VBP da agricultura, que corresponde a 47% do total, atingiu R\$ 60,4 bilhões, 24% a mais que o levantamento anterior. Esse incremento ocorreu principalmente pelo maior faturamento com a soja e o efeito da valorização do seu preço em outras culturas. Os produtos

florestais, por sua vez, tiveram 3% de participação no VBP, somando R\$ 4,3 bilhões, redução de 10%.

Para ilustrar o que aconteceu com os preços no mercado internacional, que tiveram um efeito importante nas altas de VBP em 2020, Ferreira usa a imagem de um quebra-cabeça. “Uma peça grande desse quebra-cabeça foi a taxa de câmbio. Vimos uma apreciação muito forte do dólar. As *commodities* agrícolas, no geral, são muito sensíveis à variação do câmbio. A valorização das *commodities* no mercado internacional é outra importante variável. E as condições de oferta e demanda em importantes países produtores, somado ao cenário de incertezas da pandemia, deram o tom altista dos preços”, explica o técnico do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“É possível identificar ganhos de produtividade e aumento dos abates em diversas culturas. A combinação desses fatores fez com que mais cinco municípios ultrapassassem a casa de R\$ 1 bilhão”

Luiz Ferreira, técnico do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR

Teremos novos bilionários em 2021?

Larissa Nahirny Alves, coordenadora de estatística do Deral, vê com cautela os futuros resultados do VBP 2021. O cenário de aumento de preços em vários segmentos ao mesmo tempo de forma tão intensa é incomum, e teve um reflexo direto da pandemia do coronavírus. “O ano de 2020 foi, de longe, o período que teve mais acontecimentos fora da curva nos últimos anos. Isso impactou e ainda impacta a economia como um todo. Esse cenário deve ainda se refletir bastante em 2021”, avisa.

Para o próximo ano já está confirmada uma queda de 16% na produção de grãos, de 41,2 milhões de toneladas para 34,4 milhões. Ainda assim, no caso da soja, Larissa calcula que com 91% da produção de 19,8 milhões de toneladas já comercializada, o VBP 2021 deverá ser próximo a R\$ 50 bilhões, um aumento de R\$ 20 bilhões em relação a 2020.

Na pecuária, a coordenadora de estatística aponta que o abate de aves no primeiro trimestre de 2021 registrou acréscimo de 2% em relação aos três meses de 2020. O abate de suínos teve elevação de 8% no mesmo período de referência. No acumulado do ano, os preços médios permanecem em ascensão: suínos (22%), frango (35%), boi gordo (39%) e vaca de corte (42%). “Considerando todos os fatores elencados, a perspectiva é de que o VBP 2021 registre novamente expansão e resultados recordes”, projeta.

Nos últimos meses, o que preocupa os brasileiros é o efeito em cadeia de itens fundamentais para o funcionamento da economia. E essa pulga atrás da orelha também afeta em cheio a competitividade do campo. Por isso, Larissa alerta: “Um dos principais pontos que precisamos observar em relação às projeções é a pressão significativa nos custos de produção que estamos tendo esse ano, com altas na energia elétrica, combustíveis e outros itens fundamentais na produção agropecuária”, finaliza.

Fonte de consulta sobre tecnologias de produção de soja

Neste mês de outubro, o Sistema FAEP/SENAR-PR encaminhou a publicação “Tecnologias de Produção de Soja” aos sindicatos rurais e membros da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas. A publicação foi desenvolvida pela Embrapa, por meio de seu Centro Nacional de Pesquisa de Soja, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR na impressão. O material trata sobre o ambiente e o sistema de produção de soja com base nos resultados de pesquisas dos últimos 40 anos realizadas em Londrina e outras em parceria com outras unidades da Embrapa e instituições de pesquisa, ensino e extensão rural. O objetivo é que a obra sirva de fonte de consulta para os produtores rurais e profissionais da área da assistência técnica e extensão rural de instituições públicas e empresas privadas envolvidas na produção de soja.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/09/2021

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	180,70	-	-	30,98	-	-	-	211,68
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	48.779.707,94	-	2.341.952,64	-	55.419.093,64
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	5.034.606,71	-	200.997,48	-	17.367.535,05
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.870.185,55	-	-	-	8.694.720,18
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	188.309,58	-	-	-	265.632,36
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	18.438,66	-	-	-	24.277,27
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	236.784,99	-	-	-	320.792,90
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.362,70	4.624.105,00	141.031,00	59.266.745,50	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	82.014.695,65
SALDO LÍQUIDO TOTAL								82.014.695,65

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Ginseng do Paraná ganha o mundo

Planta medicinal originária da região de Querência do Norte é disputada por compradores internacionais. Produtores têm no sindicato rural um aliado na atividade

Se olhar apenas pelo nome, o ginseng parece se referir a algo que vem de outros países para o Brasil. Em parte, isso é verdade, já que existem mais de 30 espécies dessa planta somente na América do Sul e tantas outras pelo mundo. No entanto, o fato é que uma é originária do Paraná, mais especificamente da região Noroeste, em Querência do Norte. O produto paranaense tem ganhado fama internacional e despertado interesse de europeus e asiáticos. E como um parceiro para a expansão comercial, o sindicato rural local tem sido um pilar de sustentação no processo.

“Nos últimos anos, formou-se no município um grupo dos agricultores familiares, sendo que boa parte já fez vários cursos do SENAR-PR em áreas como administração de propriedades, Kaizen e outros relacionados. Eles são bastante ativos e estão conseguindo expandir o cultivo e conquistar novos clientes pelo mundo”, compartilha o gestor do Sindicato Rural de Querência do Norte, Sidneis José dos Santos.

Para organizar a produção e comercialização do município, os cultivadores do ginseng paranaense (*Pfaffia glomerata*) formaram a Associação Pequenos Agricultores de Ginseng Brasileiro

(Aspag) de Querência do Norte. Assim, eles reúnem a produção resultante dos 27 associados responsáveis pelos 20 hectares dedicados a planta com propriedades terapêuticas. Nessa área, em 2019/20, eles colheram 300 toneladas do produto. O preço pago aos produtores fica entre R\$ 2 a R\$ 3 o quilo, dependendo da modalidade de cultivo (orgânica certificada ou sem certificação) e se o produtor é sócio ou não da Aspag.

“Passou a ser uma fonte de renda importante, economicamente viável, com um bom rendimento. Além disso, não usa adubo químico, defensivos agrícolas, é um produto direcionado ao pequeno produtor. Se pegar a rentabilidade de propriedades nesse perfil, nenhum outro cultivo garante uma margem de lucro equivalente”, garante Misael Jefferson Nobre, presidente da Aspag.

Afinal, o que é ginseng?

O ginseng se refere a um grupo de plantas com propriedades medicinais (imunoestimulante, analgésico, ansiolítico, revitalizante, antirrugas, hidratante, anti-inflamatório, antioxi-



Jefferson Nobre, presidente da associação de produtores



Produto precisa de secagem e processamento antes da exportação

dante, antialérgico, antidiabético, antidiarreico, protetor gástrico e cicatrizante, entre outras características), amplamente consumidas em chás, para enriquecer receitas ou mesmo em cápsulas. Existem os chamados verdadeiros (*Panax ginseng* e *Panax japonicus*, originários da Ásia) e uma infinidade de outros espalhados pelo mundo, como o paranaense, mas de outras espécies e com outros princípios ativos.

No caso do paranaense, a planta foi descoberta nos anos 1980, nas várzeas do Rio Paraná e nas ilhas na região de Querência do Norte. Pesquisadores da Emater e de universidades comprovaram a presença de princípios ativos que levaram o produto a ser chamado de ginseng paranaense.

A partir da descoberta, o ginseng de Querência do Norte passou a ser extraído e se tornou uma fonte de renda. No início, o produto era obtido apenas de modo extrativista, ou seja, retirado da natureza. Com o passar dos anos e a preocupação com a preservação ambiental e da própria espécie, a planta começou a ser cultivada. Até que em 2005, com o ganho de importância da planta, formou-se a associação, organizando a pequena cadeia produtiva municipal. Isso fez com que a qualidade do produto medicinal ganhasse maior eco e chegasse ao conhecimento de compradores internacionais.

Hoje, quase todo o ginseng querenciano é mandado para fora do país. Japão, França e China disputam a produção do município. Os produtores locais já tiveram que recusar ofertas de outros países por não terem disponibilidade de estoque. Tanto que empresários chineses interessados em aumentar o volume de compra já adquiriram um terreno para instalar uma fábrica de processamento de ginseng em Querência do Norte. A ideia é incentivar a ampliação da área destinada à planta pelos produtores locais. O potencial, segundo Nobre, é expandir a área dos atuais 20 hectares para mais de 2 mil hectares nos próximos anos.



Milhares de trabalhos

Em 2006, o Agrinho, maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, chegava a sua décima edição. Na edição 933, o Boletim Informativo deu destaque ao volume de inscrições: mais de 3,2 mil trabalhos foram analisados pela banca examinadora. Na ocasião, os temas propostos em sala de aula foram meio ambiente, saúde, cidadania, trabalho e consumo.

Anualmente, o programa envolve aproximadamente 800 mil crianças e mais de 50 mil professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e da Educação Especial. A abrangência do Agrinho também impressiona: a iniciativa está presente em todas as regiões do Paraná e o personagem já se consolidou no imaginário das crianças.

Mesmo durante a pandemia do coronavírus, o programa foi mantido. Em 2020 e em 2021, o concurso foi realizado de forma remota. Neste ano, foram quase 4,9 mil inscritos, em diversas modalidades. Para qualificar os professores, Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu 17 cursos voltados à área da educação, além de seminários e ações de aprimoramento. Tudo com o acompanhamento do material didático de referência, que já é marca registrada do Agrinho.

Curso de Liderança Rural promove oportunidades para mulheres



Objetivo é estimular a participação feminina no agronegócio. Capacitação profissional é um dos focos da atuação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP

A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP continua mobilizando mulheres do agronegócio paranaense. Uma das iniciativas do grupo é promover a capacitação pessoal e profissional do público feminino, viabilizando oportunidades de crescimento e atuações mais presentes no campo.

Algumas histórias singulares já comprovam o potencial do avanço feminino no agronegócio. A nutricionista Luana Garcia participou da primeira turma formada exclusivamente por mulheres do curso de Liderança Rural, realizado em Campo Mourão, no final de setembro. Luana está em transição de carreira. Após oito anos atuando na área de nutrição, recentemente ela começou a trabalhar ao lado do pai na propriedade rural.

“Eu comecei a perceber que o meu pai já estava cansado. Eu tenho uma história na propriedade, pois foi onde nasci, e meu avô começou tudo. Eu comecei a ir a passeio, vendo as necessidades e me envolvendo cada dia mais. Estou muito

empolgada e sinto que tomei a decisão certa”, afirma.

Agora que está dando seus primeiros passos como produtora rural, Luana reforçou a importância da troca de experiências entre as mulheres do setor, principalmente em eventos que incentivem a participação feminina.

“É uma experiência completamente nova para mim. Eu tenho a vontade de trabalhar, mas até então não tinha conhecimento. O curso me ajudou a ter outra visão sobre os negócios e a adquirir mais autoconhecimento. No futuro eu vou liderar a propriedade, então preciso conhecer o meu perfil e o perfil dos funcionários para saber lidar de forma correta”, avalia Luana. “Já avisei no sindicato que quero fazer mais cursos”, adianta.

O convite para conhecer o SENAR-PR e participar da capacitação veio da agrônoma Anna Bagini, amiga de infância de Luana, e integrante da Comissão de Mulheres de Campo Mourão. Além de mobilizadora do curso, Anna também participou



Curso formou primeira turma composta exclusivamente por mulheres

como aluna. Segundo ela, essa é uma oportunidade para que as mulheres se sintam motivadas a assumir uma posição mais ativa no setor, com conhecimento e informação embasados.

“Muitas mulheres estão diretamente ligadas ao agro e querem começar a ajudar, mas não sabem por onde. Quando a gente começa acompanhando aos poucos, o aprendizado é melhor e constante”, aponta. “Eu costumo dizer que não basta a gente ter vontade, é preciso saber fazer e agir. Assim vamos ter uma resposta melhor das pessoas e, conseqüentemente, o trabalho flui. É o que aprendemos com o curso de Liderança Rural”, acrescenta.

Compartilhar é aprender

Mesmo para as participantes mais experientes, caso da produtora rural e empresária Maria da Conceição Montans Baer, envolvida com agronegócio há mais de 40 anos, o curso promoveu a reflexão e uma atuação mais efetiva enquanto líder rural. “É fundamental estar sempre procurando conhecimento e criando novas conexões, pois, dentro do agronegócio, a evolução é rápida e sempre ascendente”, diz.

Segundo a produtora, a participação crescente de jovens mulheres em cursos como o de Liderança Rural é um indicativo de um movimento de mudança para um agronegócio com mais representatividade feminina. “É um curso que dá abertura para as mulheres e base para quem está começando”, observa.

A empresária Dorlly Thomé relata que, muitas vezes, a mulher se vê diante de situações que exigem uma mudança de postura e um novo olhar sobre as práticas. Saber como agir pode ser o impulso para uma posição mais atuante no agronegócio.

“O curso faz pensar de uma maneira diferente. Hoje em dia uma propriedade rural é uma empresa e é preciso interagir com o mundo da porteira para fora. Todos nós temos algum potencial de liderança que precisa ser trabalhado”, aponta.

Para Dorlly, o crescimento do número de mulheres no agronegócio é visível. Por isso, é preciso continuar evidenciando o

papel feminino na transformação do campo. “A iniciativa tem que partir dela. Um curso como esse é essencial para mostrar essa capacidade e despertar essa atitude”, conclui.

Mobilização no campo

O curso de Liderança Rural aconteceu no Recanto do Criador, no Parque de Exposições, espaço de eventos do Sindicato Rural de Campo Mourão, e contou com 23 mulheres. A iniciativa é resultado do trabalho da comissão local de mulheres, formada em agosto, com apoio do sindicato rural.

“Muitas mulheres têm uma atuação forte na região, exemplos positivos que se destacam no Paraná e com participação importante em organizações do setor. Mas elas não estavam oficialmente aglutinadas. Nós estamos dando o apoio”, destaca Nery José Thomé, presidente do sindicato rural.

A capacitação é oferecida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR), e faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical da FAEP.

“O curso fornece instrumentos para que as mulheres possam entender a importância da representatividade e de assumir a liderança e, assim, fazer com que as entidades permaneçam ativas e continuem fazendo seu trabalho de maneira cada vez mais consciente”, afirma Jane Eyre Colombo da Cruz, instrutora do Sebrae-PR e responsável pela capacitação em Campo Mourão.

Ainda segundo a instrutora, que ministra o curso desde a sua criação em 2019, a realização de uma turma formada apenas por mulheres é uma oportunidade para trazer mais participantes para o movimento feminino dentro do agronegócio. “Muitas acabam, por vários motivos, se sentindo intimidadas ou desconfortáveis num ambiente predominantemente masculino. Mas as mulheres têm conquistado seu espaço e mostrado seu potencial, de que são plenamente capazes de desenvolver habilidades de liderança”, salienta Jane.



CASCAVEL



DOUTOR CAMARGO

FLORICULTURA

Nos dias 24 e 25 de maio, o Sindicato Rural de Cascavel ofertou o curso “Floricultura básica” a oito participantes, em parceria com a empresa Agrotec. O instrutor foi Geremias Cílião de Araújo Junior.

OPERAÇÃO DE DRONES

O Sindicato Rural de Maringá ofereceu, entre os dias 14 e 16 de junho, o curso “Operação de drones”, em parceria com a Emater. O treinamento foi ministrado pelo instrutor Xisto Roque a seis participantes.



FAXINAL



JUSSARA

JAA

A Instrutora Franciele Grings está conduzindo o Programa “Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – preparando para gestão” junto a uma turma de 11 pessoas no Sindicato Rural de Faxinal. O curso vai até 9 de novembro.

NR 35

Aconteceu no dia 17 de julho, em Jussara, o curso “NR 35 – Trabalho em altura – atualização” para nove participantes. O treinamento com o instrutor Rodrigo Rivarola foi realizado em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e com o Sindicato Rural de Cianorte.



ANDIRÁ

NR 33

O Sindicato Rural de Andirá ofertou, nos dias 26 e 27 de julho, o curso de “NR 33 – Trabalho em espaço confinado” para dez participantes, em parceria com a empresa Sementes Sorria. O instrutor do treinamento foi Ricardo Mori Moreira.



GODOY MOREIRA

APICULTURA

O instrutor Ramon Ponce Martins foi o responsável por conduzir dez pessoas no curso “Apicultura I”, ofertado pelo Sindicato Rural de São João do Ivaí. O treinamento aconteceu no período de 24 de julho a 6 de agosto, em parceria com a Prefeitura de Godoy Moreira e Emater/Adapar.



PONTA GROSSA

PRAGAS E INIMIGOS NATURAIS

Aconteceu entre os dias 16 e 20 de agosto o curso “Pragas e inimigos naturais”, que capacitou oito participantes no Sindicato Rural de Ponta Grossa. Quem ministrou o treinamento foi o instrutor Caetano Benassi.



IRATI

MANDIOCA

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic conduziu o curso “Básico em mandioca” a sete participantes. O treinamento aconteceu nos dias 18 e 19 de agosto e foi intermediado pelo Sindicato Rural de Irati.

Sindicais

VIA RÁPIDA



Ferrari dos vinhos

O vinho Barolo recebe o nome da vila onde é produzido, na Itália. A iguaria é feita com a uva nebbiolo, só produzida no Norte da grande bota desde o século 13. Sua maturação só chega depois de 15 anos, o que o torna conhecido mundialmente por envelhecer muito bem. Uma garrafa de Barolo é como uma joia rara, o sabor da uva aproveitado em seu máximo.



Maior Ilha da Terra

Você pode pensar, pela lógica, que seria a Austrália. Por quê? Por ser uma porção de terra contínua cercada de água por todos os lados, certo? Errado! Austrália não entra nessa categoria. Com quase 8 milhões de quilômetros quadrados, a Austrália seria de longe a maior ilha do planeta, contudo, devido a alguns fatores como fauna e flora nativas e cultura e placa tectônica independentes, a área do país é considerada uma massa continental. Por isso, a maior ilha do planeta é a Groenlândia, com pouco mais de 2 milhões de quilômetros quadrados.



Quem é o presidente?

Você sabe o nome do presidente da Suíça? Tudo bem se não souber. A maioria dos cidadãos suíços também não sabe. O Poder Executivo do país é representado por um Conselho Federal, composto por sete membros, cada um responsável por um Departamento (equivalente a um ministério). O mais interessante é que a presidência e a vice-presidência mudam todo ano por meio de um rodízio. Porém eles não têm espaço para discussão, sendo que a maioria das decisões é tomada regionalmente. Enfim, para sanar sua curiosidade, o atual presidente é Guy Parmelin.

Autoplágio

Em 1993, John Fogerty, ex-vocalista da banda Creedence Clearwater Revival, foi processado pelo plágio de uma música que, pasmem, foi escrita por ele mesmo. Isso só aconteceu porque ele lançou, em 1970, a música *Run Through the Jungle* como parte do disco *Cosmo's Factory*. Porém, em 1985, Fogerty lançou *The Old Man Down the Road* em sua carreira solo. Segundo Saul Zaentz, dono da *Fantasy Records* que detinha os direitos de *Run Through the Jungle*, a música era idêntica a de 1970, com apenas letra diferente. No final, o júri decidiu a favor do artista.



Víbora-rabo-de-aranha

A serpente vive nas montanhas do Irã e atrai suas presas, geralmente pássaros, usando a sua cauda que parece com uma aranha. A camuflagem perfeita permite que, quando a presa se aproxime, a víbora dê o bote certo.



Cemitério de Paris

O cemitério mais famoso do mundo, Père-Lachaise, possui 44 hectares e passou por cinco ampliações desde a inauguração em 1804. O projeto é do arquiteto Alexandre-Théodore Brongniart, também sepultado lá entre os 70 mil túmulos. Abrigar algumas das principais personalidades da história é o que torna o cemitério tão atrativo aos turistas, como Oscar Wilde, Edith Piaf, Jim Morrison, Allan Kardec, e por aí vai.



Pelo grosso

Não é verdade que quem raspa seus pelos com lâminas faz com que eles engrossem. O que acontece é uma mera ilusão, porque a lâmina corta o pelo rente a pele, na parte mais grossa do fio. O único método capaz de alterar a estrutura do fio é a depilação a laser, por mexer diretamente no folículo capilar.



UMA SIMPLES FOTO

Nome do filho



Após o nascimento do filho, um homem vai ao cartório para registrar a criança.

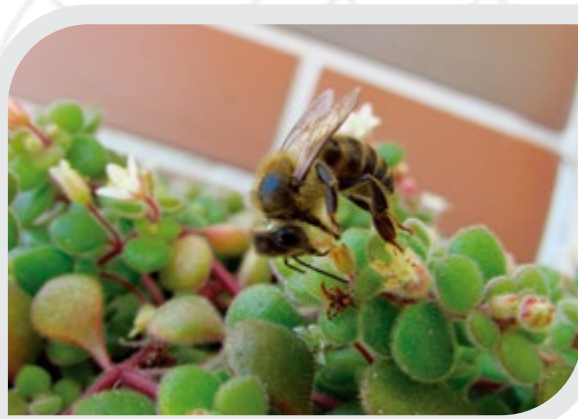
— Qual nome o senhor vai colocar no seu filho?, pergunta a atendente.

— Ebatata, porque tenho uma empresa de batatas.

— Meu senhor, este nome é muito esquisito!

E o homem responde:

— O meu compadre tem uma empresa de milho e colocou o nome do filho de Emilho.





CATÁLOGO INTERATIVO SENAR-PR

O SENAR-PR oferece gratuitamente mais de 300 cursos para capacitar produtores, trabalhadores rurais e familiares nas diversas atividades agropecuárias.

Acesse o Catálogo Interativo no nosso site, canal do YouTube e aplicativo.



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável